

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tosse Crônica Em Pediatria Frente Ao Ressurgimento Da Coqueluche: Um Relato De Caso

**Autores:** MANUELA VICENTE LANGE (FEEVALE), AMANDA ALBERTO DIAS (FEEVALE)

**Resumo:** A tosse é um mecanismo de defesa natural do sistema respiratório, sendo um desafio diagnóstico em pediatria quando persistente. A asma é uma das principais causas de tosse crônica em crianças, afetando cerca de 20% da população pediátrica. Ademais, doenças infecciosas como a coqueluche estão ressurgindo, exigindo atenção. O presente caso descreve um adolescente com histórico neonatal delicado, cuja abordagem multidisciplinar permitiu a resolução do quadro. "Paciente masculino, 13 anos, 40kg, 1,53m, prematuro extremo (29 semanas, 1.315g), com episódios frequentes de bronquiolite na infância tratados com corticoterapia inalatória. Em agosto de 2024, procurou emergência com dor torácica e dificuldade respiratória, necessitando de atendimento pelo SAMU. ECG mostrou inversão de onda T e intervalo PR curto, mas avaliação cardiológica descartou anormalidades. Testes para COVID-19, Influenza e Dengue foram negativos. A tosse persistente inicialmente sugeria etiologia alérgica, sendo prescrito anti-histamínico, corticoide oral e salbutamol spray. Posteriormente, tornou-se produtiva, sendo tratada como sinusopatia infecciosa com amoxicilina. Em outubro, RX de tórax revelou finas estrias fibroatelectásicas basais. Diante da manutenção dos sintomas, em 24 de outubro a antibioticoterapia foi ajustada para amoxicilina com clavulanato e azitromicina, devido à suspeita de coqueluche, confirmada pela história familiar de tosse em acessos. O paciente foi encaminhado ao pneumologista pediátrico, que iniciou novamente a corticoterapia inalatória com Formoterol + Budesonida. Em novembro, houve melhora com redução dos acessos de tosse, e a fisioterapia pulmonar foi instituída. Em dezembro, RX de controle demonstrou padrão pulmonar normal e o paciente permaneceu assintomático." "A avaliação da tosse crônica exige a consideração de múltiplos fatores, como história neonatal, doenças respiratórias prévias e antecedentes familiares. A prematuridade e a bronquiolite recorrente sugeriam hiperresponsividade brônquica, mas a evolução para tosse produtiva indicou infecção associada. A coqueluche tem apresentado aumento expressivo de casos em 2024. Em São Paulo, entre janeiro e junho de 2024, houve um aumento de 768,7% nos registros. O tratamento com macrolídeos e a abordagem dos contactantes foram essenciais no controle da doença." Este caso destaca a complexidade diagnóstica da tosse crônica na infância, exigindo abordagem ampla e multidisciplinar. A história clínica detalhada, investigação adequada e acompanhamento especializado foram fundamentais para a resolução do quadro. O aumento da incidência da coqueluche reforça a necessidade de vigilância, imunização e intervenção precoce. O manejo individualizado, incluindo terapias farmacológicas e suporte fisioterapêutico, favoreceu a evolução favorável do paciente, ressaltando a importância de uma avaliação cuidadosa da tosse persistente na prática pediátrica.